



movimento dos
focolares

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

Comunicado – 7 de maio de 2016

As Europas do dia 9 de maio

*“A resignação e o cansaço não pertencem à alma da Europa; as próprias dificuldades podem revelar-se, fortemente, promotoras de unidade”.*¹

No dia 9 de maio, se, para boa parte dos europeus significa celebrar a integração, a unidade e a paz na Europa pela ocasião da Declaração de Schuman, datada 9 de maio de 1950, origem da União Europeia; para outros, ao invés, assinala o início do período de privação dos direitos sob o regime da União Soviética, iniciado com a declaração de vitória de Stalin na Alemanha, no dia 9 de maio de 1945.

Este é a história no qual o inovador processo de integração ousado pela Europa se depara ainda hoje, após 60 anos. E é sobre contradições ínsitas nestes paradigmas culturais e sociais que atravessam os povos da Europa, que no atual contexto de crise se pergunta: é ainda válida e atual a experiência europeia? Os europeus ainda querem estar juntos?

Na opinião de Pasquale Ferrara, diplomata, pesquisador e professor de Relações Internacionais e de Diplomacia, *“a visão europeia da integração, ou seja, reunir-se não tanto como soberania, mas, as vontades políticas de diversos países para governar conjuntamente fenômenos que escapam ao controle de cada estado, isto permanece uma grande intuição”.*

Através da integração “a Europa demonstra que o multilateralismo pode ter, ainda hoje, um valor adjunto se o centro da atenção não é mais o estado, mas, a função política que este atua, o que significa, as necessidades dos cidadãos em um mundo global e transnacional”.

“Uma Europa capaz de estar juntos e, desta maneira, descobrir o que pode fazer a mais e melhor pelo mundo”. Maria Voce resume nestas palavras a perspectiva do Movimento dos Focolares ao fazer parte dos processos em curso na Europa. Um exemplo deste empenho é a participação no Projeto “Juntos pela Europa”, no qual convergem 300 Comunidades e Movimentos de Igrejas cristãs, uma rede que atua com objetivos partilhados em função do continente promovendo uma cultura de reciprocidade por meio da qual, indivíduos e povos podem acolherem-se, conhecerem-se, reconciliarem-se e sustentarem-se reciprocamente. *“Juntos pela Europa’ não tem como fim o próprio projeto, mas, tem uma natureza claramente política, no sentido mais nobre do termo: se emprega para o bem desta porção de humanidade que é a Europa, com o objetivo de reavivar as suas raízes e sabendo que dá também uma contribuição para o mundo inteiro”.*

De 30 de junho a 2 de julho de 2016 “Juntos pela Europa” promoverá em Mônaco, Alemanha, um evento europeu de reflexão e de ação. Durante dois dias, 36 mesas-redondas e fóruns permitirão a partilha de experiências e de perspectivas sobre outras temáticas relativas à Europa. A conclusão do evento será uma manifestação pública em uma praça, no terceiro dia. Papa Francisco e o Patriarca ecumênico Bartolomeu I enviarão vídeo-mensagens pessoais. Jean-Claude Juncker, presidente da Comissão Europeia, e Thorbjørn Jagland, secretário geral do Conselho da Europa, consentiram o próprio patrocínio (<http://www.together4europe.org/>).

“No momento em que existe muita necessidade da Europa, a Europa se mostra sempre menos à altura destes desafios”, afirma Pasquale Ferrara fazendo referência à falta, atualmente, de figuras políticas com uma visão mais ampla. E Conclui: “Mas, talvez, miramos na direção errada? Talvez, pensamos que é necessário um ou mais líderes políticos e, ao contrário, devemos contar mais com a sociedade civil, mirando mais aos jovens e a criatividade social e política deles, sobre a capacidade deles de imaginar o ‘Velho’ continente como um continente ‘novo’”.

Victoria Gómez (+39) 335 7003675 – Benjamim Ferreira (+39) 348 4754063

¹ Discurso do Papa Francisco por ocasião da outorga do Prêmio Carlos Magno, Vaticano, 6 de maio de 2016.